

"ANAIS DA 15ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA UniEVANGÉLICA"

COMPETÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE

ANÁPOLIS

2014



75ª Semana
Brasileira de
Enfermagem



12 a 17
DE MAIO

15ª Semana de
Enfermagem
da UniEVANGÉLICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão organizadora docente(s)

Sandra Valéria Martins Pereira – Coordenadora e preletora do evento
Lígia Brás Mello - Docente – Assessora de coordenação do evento
Vivian Watanabe Brito Morais – Auxiliar de organização Docente

Comissão organizadora discente(s)

Brunna Eleuterio Dias Rosa
Adriana Faria Albarello
Edevanete Cerqueira de Oliveira
Elisandra Pereira Lima
Emanuelle Cristine Seixas Silva
Michelle Cristina Gomes de Oliveira
Marliane Ferreira Borges
Paulo Henrique Peixoto de Oliveira

Comissão organizadora - técnico(s)

Larissa Rodrigues Silva– Auxiliar de Secretaria
Edilson Francisco Ferreira - Auxiliar de Secretaria
Rávilla Aves de Sousa – Enfermeira responsável pelos laboratórios
Natália Santos Vieira – Enfermeira responsável pelos laboratórios
Priscila Esteves dos Santos – Secretária

Comissão Organizadora dos Anais da 15ª Semana de Enfermagem da Unievangélica

Profª Drª. Sandra Valéria Martins Pereira
Profª M.e Joicy Mara Rezende Rolindo

PEREIRA, Sandra Valéria Martins; ROLINDO, Joicy Mara Rezende (Org.). **Anais da 15ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA - Competência da enfermagem no Cuidado á Saúde**, 2015. (Anais, Editoração)

Áreas do conhecimento : Enfermagem, Saúde Coletiva.

Setores de atividade : Edição e edição integrada à impressão, Pesquisa e desenvolvimento científico.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.unievangelica.edu.br

CD ROM. ISSN 1982 – 9612.

Os conceitos, as ideias e as opiniões emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações bibliográficas e referências são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

12/05/2014 – Auditório Richard E. Seen

16h – Paineis – Cuidado de Enfermagem no mundo contemporâneo – Coordenadora Profa. Dr^a Sandra Valéria Martins Pereira

19h30 Abertura oficial

21h Apresentação cultural

22h Café com prosa e sorteio de brindes

22h30 sorteio de brindes

13/05/2014 - Auditório Bloco E

16h30 – História da Enfermagem - Professor Ricardo Carvalho – UniEVANGÉLICA/ Secretaria de saúde Municipal – Anápolis

19 h -20h30 – **Palestra – Intervenções de enfermagem em oncologia** – Enfermeira Ana Paula Peres – Associação de Combate ao Câncer – Anápolis

20h30- 22h30 - **Mesa redonda: Protocolos de Enfermagem no Município de Anápolis**– Coordenadora Presidente do COREn-GO – Ms Maria Salette Pontierre

22h30 - sorteio de brindes

14/05/2014 – Auditório Bloco F

17h30 – Paineis – Aberrações cromossômicas - contribuições da Enfermagem- Prof Jivago Carneiro

19h - Apresentação cultural

19h30 – 22h30 Triagem neonatal – Dr^a Eliane dos Santos - APAE

14/05/2014 - Oficinas e Minicursos - Vespertino 13:30 -17:30h (4h)

- Atualização em Imunização – Auditório Bloco F – Profa Ms Mirlene Garcia Nascimento UniEVANGÉLICA/ SEMUSA

- Acesso vascular – oficina em laboratório – Profa Ms. Rosana Mendes Bezerra UniEVANGÉLICA/FASA

15/05/2014 Oficinas e Minicursos - Vespertino

13h30 -17h30h - Power Point – ferramenta para educação em saúde – Laboratório de informática

13h30 -17h30h -Excel - ferramenta de ensino e pesquisa - Laboratório de informática

13h30 -17h30h- Palestra - Papel do enfermeiro em CCIH. Enf. Márcia Silva. Gerente HEG.

13h30 -17h30h- Primeiros Socorros – Minicurso – Auditório do bloco F – Profa Esp. Marcela Andrade Silvestre e Enf^a Rávila Alves Souza

15/05/2014

noturno 19h - 20h30 e 20h30- 22h30 Programação específica por turma e aberta ao público em geral

1º Período – Perfil do enfermeiro, espaços de atuação e empregabilidade -Mesa redonda – Sala B 304 (Moderadora Prof^a Dr^a Sandra Valéria Martins Pereira)

2º Período – DST/AIDS – Prof^a Ms. Zeile da Mota Crispim. Sala B 310

3º e 4º Períodos – Exame físico e avaliação em situações de emergência Prof^{as} Esp. Lismary Barbosa e Meillyne Alves dos Reis. Sala B 314

5º Período – Ação de educação e saúde – Coordenadora Prof^a Esp. Lígia Braz Melo. B 311

6º e 7º Períodos – Avaliação do paciente no período transoperatório Prof^a Esp. Maria Sônia Pereira . Sala 312

16/05/2014 Auditório Richard Seen

13h30 – 17h30 - Como elaborar um artigo científico – Auditório do bloco E - Profa. Dr^a. Sandra Valéria Martins Pereira UniEVANGÉLICA.

18:30 h -22h30 – Mini Curso - Avaliação e monitoramento do paciente crítico. Enf^a Kátia Cirene. Chefe de enfermagem pronto socorro HEG.

17/05/2014 – 8h30-15h – UniCUIDAR– Coordenadora Enfermeira Natália Vieira Grande arrastão de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (6h)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
O OLHAR DE GESTANTES ASSISTIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL.....	7
PRÁXIS DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADA NO MODELO DO AUTOCUIDADO: IMPLICAÇÕES NO CUIDADO DE PUÉRPERA DE PARTO CESAREANO E RECEM - NATOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA EMANÁPOLIS/GO.....	9
OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE.....	11
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS/GO.....	13
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NAS AÇÕES DO.....	14
O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA POPULAÇÃO TRAVESTI DE ANÁPOLIS-GO.....	16
CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ATUAÇÃO JUNTO À POPULAÇÃO RESIDENTE EM ÁREA DIRETAMENTE INFLUENCIADA PELA EXTENSÃO SUL DA FERROVIA NORTE SUL.....	17

APRESENTAÇÃO

A 15ª Semana de Enfermagem foi um evento projetado de forma diferente dos anteriores. Foram incluídas atividades letivas do Curso de Enfermagem noturno e opcional para o período matutino.

A nova experiência foi muito positiva para o curso e aceita pelos acadêmicos com muito entusiasmo e expectativa. Por outro lado, foi reconhecido pelos alunos organizadores (7º período) como um grande privilégio e oportunidade ímpar, no que diz respeito à organização de evento de grande abrangência.

Os temas discutidos foram relevantes para prática de enfermagem baseada em evidências e atualização dos participantes. Além disso, o evento científico propiciou um importante espaço de interação e integração entre profissionais e acadêmicos, não só de enfermagem, mas também das demais áreas da saúde.

A Comissão Organizadora

O OLHAR DE GESTANTES ASSISTIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

Mara Espindola Cardoso Araujo
Andressa Pericole Côrtes Ferreira

Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Objetivou conhecer a satisfação de gestantes quanto à prestação de serviço pré-natal a elas oferecido em uma Unidade Secundária de Saúde de Anápolis-GO e a expectativa ao parto com um plantonista desconhecido na Unidade Hospitalar. O estudo apresentou doze gestantes como sujeitos da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. As gestantes mostraram-se satisfeitas, bem acolhidas, seguras e esclarecidas com o cuidado oferecido a elas no pré-natal. Em relação ao parto com um plantonista, para a maioria, traz insatisfação, receio e desconforto. Conclui-se que é importante uma integralidade da atenção pré-natal e do parto, para não tomar a prática de atenção ao parto como procedimento isolado, desvinculado da atenção pré-natal.

Palavras-chave: Gestante. Serviço pré-natal. Satisfação do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Andréa Locatelli de; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Perspectiva das mulheres na avaliação do programa de humanização do pré-natal e nascimento. **Ver. Saúde Pública** 2009; 43(1):98-104. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 25 de jul. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal- Lisboa: Edições 70, Lda, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa de Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. **Características do atendimento pré-natal na rede básica de saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2013 abr/jun;15(2):516-22. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf>>. Acesso em 15 de mar. 2014.

PADILHA, Alexandre Rocha Santos. **Resolução nº 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

PADILHA, Alexandre Rocha Santos. **Portaria nº 1459 de 24 de junho de 2011 sobre instituição no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha**. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em 15 de ago. 2013.

SANTOS, Aliny de Lima; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; MARCON, Sonia Silva. Assistência Pré-natal: satisfação e expectativas. **Revista Rene**, vol.11, nº especial, 2010. p. 61-71. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php>>. Acesso em 27 de ago. 2013.

SCHIRMER, Janine et al. **Assistência Pré - natal**: manual técnico. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000.

**PRÁXIS DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADA NO MODELO DO
AUTOCUIDADO: IMPLICAÇÕES NO CUIDADO DE PUÉRPERA DE PARTO
CESAREANO E RECEM - NATOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM
HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA EM ANÁPOLIS/GO**

Anna Luiza Campos¹
Denise Rodvalho de Lima²

A pesquisa teve como objetivo avaliar a Assistência de Enfermagem ao binômio mãe-filho no puerpério imediato e tardio de cesárea em Alojamento Conjunto (ALCON) de Hospital Amigo da Criança (HAC) em Anápolis – GO, submetidos aos cuidados de enfermagem à luz do modelo do autocuidado de Orem. Descreveu-se o potencial de autocuidado do binômio mãe-filho, identificando se a operacionalização deste é adequada e eficaz na forma de ajuda e ensino dos cuidados, conforme as diretrizes ministeriais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo pesquisa-ação, tendo uma amostra de puérperas com idade entre 19 e 39 anos, sendo 40% primíparas, sem experiências anteriores acerca do cuidado com o Recém Nascido (RN). Embora todas as mães tenham participado do pré-natal, a maioria demonstrou não ter conhecimento sobre o autocuidado e a importância da amamentação e do ALCON. As puérperas, após o exercício do autocuidado, sentiram-se mais seguras para cuidarem de si próprias e dos RNs. Evidenciou-se que as orientações fornecidas pela enfermagem no ALCON são de suma importância.

Palavras-chave: Alojamento Conjunto. Autocuidado. Cesárea. Enfermagem Neonatal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_pesquisa-acao_Educar_em_Revista_saude_v1.pdf>. Acesso em 17 de out. 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Normas Básicas para Alojamento Conjunto:** Programa Nacional de Incentivo ao aleitamento Materno; Grupo de Defesa da Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde, 1993. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_20.pdf>. Acesso em 17 de out. 2013.

ENGEL, Guido Irineu,, núm. 16, 2000, pp. 181-191, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. Disponível: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_acao.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2013.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

GEORGE, Julia B. et al. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 375 p.

IHAC - Portal da Saúde; Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24229>. Acesso em set. de 2013.

OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE

Elizangela Ribeiro de Oliveira¹
Lutielly Cristine da Silva Gomes²

O objetivo do estudo foi verificar quais hábitos alimentares levam as crianças do Ensino Fundamental da rede pública a se tornarem obesas, descrevendo as causas e as consequências, destacando-se a importância do papel da enfermagem na promoção à saúde frente à obesidade infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica envolvendo a busca, coleta e seleção de artigos científicos que tratam do tema. “Utilizou-se como base de dados a Scielo, aplicando-se os seguintes descritores: *childhood and obesity*”, “*escolar and obesity*”, “*Performance of nurses in the care of obese child*”. Foram selecionados para o estudo, vinte artigos cuja análise foi organizada nas seguintes categorias: a) principais aspectos determinantes da obesidade infantil; b) avaliação, prevenção e controle da obesidade infantil. Obteve-se os seguintes resultados: a obesidade infantil tem se tornado um caso de saúde pública, afetando não só o Brasil como o mundo, estimulada pela alteração no estilo de vida das crianças, em especial as em idade escolar, passando a comportamentos mais sedentários juntamente com o consumo de alimentos industrializados ricos em gorduras e açúcares. No diagnóstico, prevenção e controle dessa doença, destaca-se a ação do enfermeiro que, ao realizar a consulta em enfermagem, deve proceder a avaliação antropométrica dos sujeitos delineando seu perfil: idade, estatura e peso. Compete ao enfermeiro um papel de educador, devendo prover a família e a criança de orientações acerca dos aspectos nutricionais e estilo de vida, encaminhando a criança para outros profissionais como o nutricionista, quando for o caso, esclarecendo os pais sobre a importância da abordagem multiprofissional.

Palavras-Chave: Papel do Enfermeiro. Obesidade Infantil. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernanda Reis; BRITO, Bruna Cristina. **Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo.** *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2012, vol.58, n.6, pp. 714-723. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a18.pdf>> Acessado em 03.03 às 19:20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da**

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

intersetorialidade. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Obesidade.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS/GO.

Layane Souza Mota¹
Suzane Fortunato da Silva²

A pesquisa objetivou compreender a visão das puérperas quanto à vivência do parto humanizado em uma instituição pública na cidade de Anápolis/GO, identificando aspectos positivos e negativos vivenciados e o grau de satisfação quanto à assistência recebida no parto. A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa, com uma amostra de 16 puérperas pós-parto normal. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. Evidenciaram-se três categorias sendo elas: motivos que contribuíram para a escolha do parto pelas puérperas; sentimentos experimentados e temor expresso pelas dores e sofrimento; parto Humanizado: satisfação em relação à presença do acompanhante e à assistência de enfermagem. Percebeu-se nos relatos que há satisfação da mãe em relação ao tipo de parto escolhido, pois este traz a ela benefícios não apenas físicos, mas também emocionais, ou seja, a dor e o sofrimento não são capazes de interferir na vontade que ela tem de vivenciar cada etapa do nascimento de seu filho.

Palavras-Chave: Parto humanizado. Sentimentos vivenciados. Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa humanização do parto:** Humanização no pré-natal e nascimento. Ministério da Saúde, Brasília, p.5. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal.** Ministério da Saúde, 2004. p. 1477.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS.** 2005. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em 15 de Set. de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RESOLUÇÃO Nº 466.** Conselho Nacional de Saúde. Dezembro, 2012.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NAS AÇÕES DO PRÉ-NATAL

Mari Jane Francisca da Silva¹
 Marlith Pereira dos Santos da Hora²
 Najla Maria Carvalho de Souza³
 Zeile da Mota Crispim⁴

A pesquisa foi realizada em Unidade de Saúde da Atenção Básica no município de Anápolis-GO com o objetivo de conhecer a vivência da gestante durante as consultas do pré-natal, nas quais tiveram, ou não, a presença do companheiro. Foi realizado um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A amostra foi constituída de treze gestantes. Este estudo mostra que das treze entrevistadas, onze tiveram acompanhamento do parceiro em algum momento nas consultas. Houve melhor evolução na gravidez com o pai foi participativo, as onze que tiveram acompanhamento expressaram melhora; nove mulheres no quesito maior envolvimento paterno e conjugal referiram mudanças positivas. Ao serem questionadas sobre constrangimento ao serem acompanhadas pelo pai da criança nas consultas pré-natais, sete relataram ter ficado tranquilas e à vontade para abordar qualquer assunto. Evidenciou-se a que a participação do companheiro na gestação resulta em melhora na saúde do trinômio pai, mãe e criança, proporcionando maior segurança e confiança durante o processo gravídico.

Palavras-Chave: Assistência pré-natal. Gravidez. Pré-natal masculino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2010. **Ministério da Saúde incentiva pais a fazerem pré-natal masculino.** Disponível em: <www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/09/13/ministerio-da-saude-incentiva-pais-a-fazerem-o-pre-natal-masculino>. Acesso em 14 de set. 2014.

BARRETO C.N; Ressel L.B, Santos C.C. Atenção Pré-Natal na Voz das Gestantes. **Ver. Enferm. UFPE.** Recife, jun., 2013. Disponível em:< www.revista.ufpebr/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../6376>. Acesso em 20 de set. 2014.

BENAZZI, A. S. T.; LIMA A. B. S.; SOUSA A.P. Pré- Natal Masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Rev. Pol. Públ.**, São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011. Disponível em: <www.revistapoliticaspUBLICAS.ufma.br/site/download.php?id_publicacao>. Acesso em 14 de set. 2014>. Acesso em 17 de set. 2014.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

³ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniEvangélica. Mestranda em Enfermagem.

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniEvangélica.

CEOLIN, T.; CASARIN, S. T.; HECK, R. M. Factors associated to failure of the family planning. **Rev. Enferm UFPE**, Rio Grande do Sul, v.2, n.4, 2008. Disponível em <<file:///C:/Users/ponto%20frio/Downloads/323-11509-1-PB.pdf>>. Acesso em 22 de out. 2014.

COSTA C. S. C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v.15, p.516-522. 2013. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a26.pdf>. Acesso em 29 de ago. 2014.

O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA POPULAÇÃO TRAVESTI DE ANÁPOLIS-GO

Ueles Monteiro Santos¹

Este estudo teve como objetivo descrever os desafios à atenção primária da população travesti do município de Anápolis. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por onze travestis, selecionada de forma aleatória e por conveniência. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2014 na cidade de Anápolis com as travestis residentes, maiores de 18 anos, que trabalham como profissionais do sexo. Os resultados foram trabalhados em duas categorias temáticas. Na primeira, potencialização de vulnerabilidades, constatou-se que as travestis são expostas a diversas situações de vulnerabilidades como a hormonioterapia sem acompanhamento especializado, uso de drogas no contexto do mercado do sexo e dificuldades de acesso ao preservativo masculino nas unidades de saúde. Na segunda, o preconceito e a discriminação como barreira ao acesso ao atendimento enfatizaram-se a vergonha de si e o preconceito percebido como desafios a serem superados para a garantia do direito ao acesso à saúde. Considera-se que os desafios enfrentados pelas travestis do município de Anápolis na atenção primária requerem compromissos de gestores, profissionais de saúde e de toda a sociedade para garantir que elas tenham o direito à saúde integral garantido

Palavras-chave: Atendimento. Atenção Primária à Saúde. Travesti.

REFERÊNCIAS

GARCIA, M. R. V. Prostituição e atividades ilícitas entre travestis de baixa renda. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho** (USP), v. 11, pp. 241-256, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n2/a08v11n2.pdf>. Acessado em: 21 Out. 2014.

LIMA, F. S. S. *et al.* Homens que fazem sexo com homens: uso dos serviços de saúde para prevenção e controle de HIV/Aids em Brasília-DF. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília: DF, v. 19, n. 1, pp. 25-34, 2008. Disponível em: < http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2008Vol19_1art03homensquefazem.pdf>. Acessado em: 26 Out. 2014.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 15 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2013.

MULLER, M. I.; KNAUTH, D. R. Desigualdades no SUS: o caso do atendimento às travestis é 'babado'!. **Cad. EBAPE.BR** [online], v. 6, n. 2, pp. 1-14, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512008000200002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 28 Out. 2014.

¹ Concluinte do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ATUAÇÃO JUNTO À POPULAÇÃO RESIDENTE EM ÁREA DIRETAMENTE INFLUENCIADA PELA EXTENSÃO SUL DA FERROVIA NORTE SUL

Sandra Valéria Martins Pereira¹
Vanderly Deusa Cardoso dos Santos²

INTRODUÇÃO – A Ferrovia Norte Sul (FNS) considerada a espinha dorsal do desenvolvimento sustentável do Brasil é uma das maiores em extensão do planeta, com 2760 km. Sua extensão sul (669,5 Km) atravessará 26 municípios Goianos. Ouro Verde de Goiás esta localizado em área de influência direta da FNS². A expansão das ferrovias representa um desafio internacional para o setor saúde³⁻⁴, devido aos riscos de prejuízos à saúde e a qualidade de vida das populações vizinhas à linha férrea⁵⁻⁷, como: impacto ambiental, doenças infecciosas, proliferação de vetores nocivos e de surgimento de doenças relacionadas à poluição sonora e ambiental. Nesse contexto, entende-se que os agentes comunitários de Saúde (ACS) de Ouro Verde de Goiás são profissionais de fundamental importância no êxito das ações de promoção da saúde, particularmente da população domiciliada em área próxima á linha férrea. **OBJETIVO** - Analisar o conhecimento dos ACS de Ouro Verde de Goiás sobre atenção à saúde da população residente em área diretamente influenciada pela FNS. **METODOLOGIA** – Estudo exploratório realizado no município de Ouro Verde Goiás, com oito ACS. Para análise dos dados, inicialmente foi realizada análise temática⁸, seguida por análise descritiva no Programa EpiInfo versão 3.5.3. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Parecer nº 078/2011. **RESULTADOS** – Os dados foram coletados em 12/2012 e 01/ 2013. As categorias de conhecimento dos ACS sobre a FNS foram: riscos e repercussões para saúde, percepção sobre as necessidades de saúde da população frente à chegada da FNS e repercussões socioeconômicas e mudanças relacionadas chegada da FNS. Os ACS entendem que a população da área diretamente afetada pela FNS está exposta aos riscos de: lixo, acidentes e contaminação envolvendo produtos perigosos transportados pelos vagões, vibração, poluição sonora e ambiental, atropelamentos de animais e de pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - Os ACS de Ouro Verde de Goiás declararam a necessidade de preparo para lidar com o fenômeno da implantação da FNS no município e seus riscos à saúde da população. Acredita-se que no decorrer deste estudo os participantes foram sensibilizados sobre a problemática da chegada da FNS no município e da

¹ Professora Doutora do Centro Universitário de Anápolis sandravaléria@unievangelica.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis goddsmarynun@hotmail.com

vulnerabilidade da saúde da população residente próximo a linha férrea.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Ferrovias. Impactos.

REFERÊNCIAS

- 1 INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA. Seção de Engenharia de fortificação e construção. GASPARINI, A.; FARIA, B. S.de. (org.) **Análise de relatório de impacto ambiental da Ferrovia Norte – SUL Ramal Ferroviário Porangatu RFFSA Sub-Trecho Senador Canedo – BR 153**. Rio de Janeiro, 2006. 25 p.
- 2 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S. A. **Estudo do impacto ambiental das obras de implantação da Ferrovia Norte - Sul entre Ouro Verde de Goiás e Estrela D'Oeste**. V 1. Avaliação dos impactos ambientais: OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda, 2009. 107 p.
- 3 HRICKO, A. M. Ships, Trucks, and Trains: Effects of Goods Movement on Environmental Health. **Environ Health Perspect.** v.114, n. 4, p. A204–A205, 2006.
- 4 LIM, C.; KIM, J. H. J.; LEE, S. The relationship between railway noise and community annoyance in Korea. **J. Acoust. Soc. Am.** v.120, n 4, pp. 2037-2042, 2006
- 5 FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. **Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- 6 GONÇALVES, T. M.; MENDONÇA, F. A. Impactos, riscos e vulnerabilidade socioambientais da produção do carvão. **R. RA E GA**, Editora UFPR. Curitiba, n. 14, p. 55-65, 2007.
- 7 ARAÚJO, B. et al. Infraestrutura Ferroviária do Metrô e Impactos Ambientais Perímetro Urbano de Teresina – Piauí, 7º Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas – Tocantins, 2012.
- 8 BARRETO D. Impacto Sonoro dos Transportes na Saúde da População. **Revista VeraCidade**. Ano 3, n. 3, 2008.
- 9 ZANNIN, P. H. T. et al. Incômodo causado pelo ruído urbano à população de Curitiba, PR. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, ago. 2002.
- 10 ARAUJO, J. de; GUIMARAES, A. C. Controle da hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, jun. 2007.
- 11 KOHLER, R. et al. Ruído causado pelo transporte ferroviário em um segmento urbano: estudo do caso da cidade de Ijuí-RS, **Teoria e Prática na Engenharia Civil**, n.19, p.13-23, Maio, 2012.

12 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S. A. Norma ambiental n 10 Educação ambiental, 2002 13p.

13 MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 1993.

14 BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.